

EVASÃO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA

Alice Siqueira

Daniela Dormevil

Lediane Moraes

Oilson Andreolino

Odete Ramos

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo assegurar os discentes para que não venham dispersar, que este tempo de afastamento da escola não seja motivo que venham gerar um desestímulo e venham a evadir e assim promover estratégia de buscas ativas dos estudantes que não podem retornar a escola depois que as atividades forem retornadas e promover uma reflexão sobre o abandono e a evasão escolar no Município de Rosário Oeste-MT. Observamos no ano de 2020, um cenário mundial inesperado. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 DE Março de 2020, declarou a existência de uma Pandemia decorrente da evolução dos casos de COVID-19. Acompanhando a OMS, o Estado de Mato Grosso, através de decreto-Considerando o estado de calamidade pública no âmbito da Administração Pública Estadual declarado pelo decreto nº 424 de 25 de Março de 2020, em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) e assim suspendendo as aulas presenciais e se adaptando as aulas Remotas pelo motivo do crucial da pandemia do Corona vírus COVID-19 em que a população do País, Estados e Municípios está vivendo até o momento, esta mudança brusca é uma das principais causas para a evasão escolar, existindo ainda diversos motivos que contribuem para a evasão, sendo que a ocorrência dessa evasão, frequentemente está presente nos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. A evasão escolar é, sem dúvida, uma das formas de expressão da questão social que se agrava significativamente em tempos de pandemia, com a suspensão não planejada das atividades presenciais nas instituições de ensino de diferentes níveis. A forma mais comum é a coleta de dados por meio de questionário. Portanto, usamos este método para desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Foram entrevistados 39 alunos das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio para responderem 20 questões e quatro questões para a gestão escolar que são compostas de 5 elementos, porém 3 responderam as questões onde serviu para nortear o nosso trabalho. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil da Evasão escolar pós pandemia. Em seguida relacionamos alguns questionamentos mais críticos pelos entrevistados

sugerindo algumas alternativas como solução e finalizamos algumas considerações e apresenta aos referenciais.

PALAVRA CHAVE: Evasão escolar, Pandemia, Ensino/aprendizagem

THEME

ABSTRACT: The main objective of this work is to ensure students so that they do not disperse, that this time away from school is not a reason for them to generate disincentives and evade and thus promote an active search strategy for students who cannot return the school after the activities are returned and promote a reflection on school dropout and dropout in the city of Rosário Oeste-MT. In the year 2020, we observe an unexpected world scenario. The World Health Organization (WHO), on March 11, 2020, declared the existence of a pandemic resulting from the evolution of cases of COVID-19. Following the WHO, the State of Mato Grosso, through a decree- Considering the state of public calamity within the State Public Administration declared by Decree No. 424 of March 25, 2020, as a result of the pandemic caused by a new Coronavirus (COVID-19 and thus suspending the in-person classes and adapting to the Remote classes due to the crucial fact of the COVID-19 Corona virus pandemic in which the population of the Country, States and Municipalities is living so far, this sudden change is one of the main causes for the evasion There are still several reasons that contribute to dropout, and the occurrence of dropout is often present in the early years of elementary school through high school. it worsens significantly in times of pandemic, with the unplanned suspension of face-to-face activities in educational institutions at different levels. data collection through a questionnaire. Therefore, we use this method to develop this work in a qualitative and quantitative way. Thirty-nine students of the Full and Partial High School modalities were interviewed to answer 20 questions and four questions for school management that are composed of 5 elements, but 2 answered the questions that served to guide our work. These data help us to develop a profile of school dropout after pandemic. Next, we list some more critical questions by the interviewees, suggesting some alternatives as a solution and we finalize some considerations and present the references.

KEYWORD: School dropout, Pandemic, Teaching/learning

INTRODUÇÃO

O ano escolar em 2021 começou muito diferente do esperado. Havia a expectativa de um retorno gradual às aulas presenciais, mas o avanço da COVID-19 em todo o país, a escassez de vacinas e, conseqüentemente, a lentidão do programa de vacinação estão mantendo parte das escolas fechadas. Duas pesquisas recentes mostram que o Brasil regrediu 20 anos nas taxas de abandono e de evasão escolar. Abandono é quando o aluno larga a escola por um período, mas retorna e quando não volta é evasão. É um problema histórico na educação brasileira pelo menos desde 1930, quando os dados começaram a ser estudados. No ensino fundamental, a família está mais presente e a

merenda garante uma taxa de retorno maior. No ensino médio a evasão é desastrosa. Na pandemia, estudantes de ensino médio estão à procura de trabalho. Há escolas que atingem quase 90% de evasão, precisam trabalhar e saem em busca. É preciso enviar alimentos para as famílias e garantir o acesso ao ensino híbrido e apostilas aos alunos que não têm computador ou celular com acesso à internet, o que aumenta a desigualdade. Na Escola Prof^a Elizabet Evangelista Pereira, localizada no Município de em Rosário Oeste – MT, não está sendo diferente, a ausência é permanente, e desmotivados, é bem obvio o receio pelo contágio que a COVID-19 provoca, e está bem presente em toda parte do país. No ensino Médio há alunos que não conseguem mais acompanhar as aulas porque têm o trabalho durante o dia. Os educadores sempre recorrem aos vídeos motivadores para atrair os discentes que não aparecem nas aulas virtuais. Já os apostilados e alunos de baixa renda temem sempre voltar aos estudos nas destaca a zero em meio a pandemia. A evasão escolar é um problema crônico, com altos custos humanos, sociais e econômicos para o Brasil principalmente neste tempo em que estamos vivendo. A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social, atuante em sua comunidade. No entanto, existem percalços e negações diárias do direito à educação que aumentam a probabilidade dos jovens não darem continuidade aos estudos. Por trás de situações de infrequência, abandono e evasão escolar, existem motivações das mais diversas naturezas: gravidez, falta de conexão dos conteúdos escolares com os interesses e desejos dos estudantes, necessidade imediata de geração de renda para apoiar a família, entre outros. E é na adolescência que o problema apresenta-se com maior intensidade. Em 2018, 8,8% da população entre 15 e 17 anos estavam fora da Escola, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Existe uma idade crítica para a evasão escolar no Brasil. No ensino fundamental, com mais ou menos 13 anos de idade, a proporção de jovens na escola chega a 97%. Essa proporção cai quando se trata de jovens de 16, 17 e 18 anos. Após os 18 anos a queda volta a ser suave. Ou seja, o pico da evasão acontece entre os 14 e 18 anos de idade. Esta faixa etária coincide com a idade adequada para frequentar o ensino médio. E isso pode estar ligado às deficiências do Ensino Médio brasileiro, às questões sociais ou repetência, já que muitos não chegam a finalizar o ensino fundamental, ou ainda à experiência escolar que pode ter sido negativa. Neste caso, o constrangimento muitas vezes causado por uma baixa compreensão do conteúdo no Ensino Fundamental pode ser um dos fatores do não ingresso no Ensino Médio. Neste cenário, que movimentos os gestores escolares podem fazer para agir preventivamente e diminuir os níveis de evasão e abandono? A decisão de evadir a escola não acontece de uma hora para outra. Evadir é um processo lento de desinteresse em relação à escola. Faltas, repetências, deixar de realizar tarefas, são demonstrações de desengajamento que podem identificar os alunos que precisam de um cuidado especial neste sentido e demonstrar uma necessidade de atuação direta com eles. Desenvolver, programar e implementar ações de busca ativa, incentivar e possibilitar maior participação juvenil, implantar o Grêmios Estudantis que terá como consequência a melhoria do clima escolar, aproximar e envolver a

comunidade escolar, promover maior diálogo com as famílias, além de desenvolver ações focalizadas na questão racial, são alguns dos exemplos das ações de combate ao abandono e à evasão. As monitorias também são relevantes e de extrema importância para a redução da evasão escolar. Uma das questões que pode mitigar a evasão escolar é a melhora da comunicação entre a escola e a família do estudante. Vários estudos mostram que, também em virtude de características socioeconômicas, estudantes que têm pais mais envolvidos em suas vidas escolares possuem melhor desempenho escolar.

“Segundo a Professora Maria Celia Diretora da Unidade Escolar Profª Elizabet Evangelista Pereira, Rosário Oeste – MT, afirma que mesmos com as medidas adotadas considera evasão pelo fato de apesar de fazer busca ativa o aluno não comparece para retirar o material apostilado e nem frequentar presencialmente”.

“Para o Profº Jorge Malheiros Coordenador da Área de linguagem ele explica que é preciso fazer constantemente a busca ativa com os alunos, bem como estar sempre em contato com os pais.”

“Segundo a Profª Josinei Brasil Coordenadora da área de Humanas, temos observado que nas três series do Ensino Médio está havendo evasão, no caso dos alunos dos primeiros anos geralmente não comparecem porque os pais não permitem ou porque cumprem com atividades domésticas. Para os dos segundos anos e terceiros é um pouco diferente, a maioria passou a trabalhar no período da pandemia, então não retornaram para a escola.

Tornar o clima da escola mais agradável e bem cuidado é parte de um plano para manter os alunos dentro do ambiente escolar. Envolver estudantes e a comunidade escolar é uma das formas encontradas para evitar a evasão e o abandono e sempre adotar uma prática atrativa que os motiva para a sua permanência na escola. Este é um momento importante para pensar nestas questões, já que a pandemia da Covid-19 tirou os jovens de dentro do ambiente físico escolar. E a volta deles para dentro da sala de aula pode não acontecer. Neste sentido, as ações Intersetoriais e a comunicação podem ser chaves para mitigar aumento do abandono e da evasão.

Em 2020, a comunidade internacional enfrenta uma das maiores crises sanitárias dos últimos 100 anos. Declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a COVID-19 possui altas taxas de contágio e letalidade, e a única forma de contê-la é a adoção de medidas de distanciamento social, fechando os espaços de convivência coletiva e restringindo a circulação de pessoas. O impacto na educação está sendo observado em quase todo o mundo. Especialistas consideram que, até o desenvolvimento de um tratamento adequado, como vacinas e medicamentos apropriados e devidamente testados, é muito provável que, mesmo quando retomadas, muitas medidas de precaução deverão ser instituídas. O fechamento de escolas pode perdurar por meses ainda, trazendo desafios sem precedentes para as comunidades escolares. O risco de abandono durante o ano letivo e evasão na transição para o período seguinte é ainda maior nesse contexto, principalmente ao se considerar outras variáveis, como as diversas vulnerabilidades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias brasileiras.

Interrupções forçadas do funcionamento escolar e seus efeitos nos índices de abandono e evasão não são variáveis inéditas, a despeito da proporção sem precedentes que temos observado no caso da atual pandemia. Nesse sentido, é crucial observar o que experiências passadas, como pandemias e desastres naturais, têm para contribuir em termos de boas práticas e aprendizados. Mudanças climáticas, ciclones, terremotos e outros desastres naturais, por exemplo, possuem um impacto médio de 20% de redução nas taxas de matrículas, bem como de diminuição de mais 20% na probabilidade de conclusão do curso. Em relação a pandemias, especificamente, alguns estudos mostram redução considerável na frequência escolar e aumento nos índices de evasão.

De maneira geral, a questão que pode ser explorada a fim de construir respostas e estratégias de curto, médio e longo prazo relaciona-se com o impacto que experiências coletivas traumáticas possuem ou podem possuir nos índices de evasão escolar. A compreensão e leitura de situações passadas, bem como o posicionamento de organismos internacionais e o histórico de boas práticas já em curso em nosso país, são elementos cruciais para o desenho de estratégias de gestão compreensivas e eficazes, que tenham capacidade de mitigar os efeitos da atual crise.

De acordo com nota técnica divulgada pelo Todos Pela Educação, a experiência de redes escolares, de diferentes países e regiões, que passaram por longos períodos de interrupção forçada demonstra que os efeitos serão não apenas múltiplos, como duradouros e transversais à comunidade escolar, afetando famílias, estudantes e profissionais da educação. Mesmo com ações estratégicas de mitigação, impactos cognitivos, físicos e emocionais de longo prazo devem ser esperados, afetando não apenas os índices de aprendizagem, mas principalmente o engajamento dos estudantes, com aumento nos índices de evasão e abandono.

Justificativa

Observamos no ano de 2020, um cenário mundial inesperado. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 DE Março de 2020, declarou a existência de uma Pandemia decorrente da evolução dos casos de COVID-19. Acompanhando a OMS, o Estado de Mato Grosso, através de decreto-Considerando o estado de calamidade pública no âmbito da Administração Pública Estadual declarado pelo decreto nº 424 de 25 de Março de 2020, em decorrência da pandemia causada novo Coronavírus (COVID-19 e assim suspendendo as aulas presenciais e se adaptando as aulas Remotas pelo motivo do crucial da pandemia do Corona vírus COVID-19 em que a população do País, Estados e Municípios está vivendo até o momento, está mudança brusca é uma das principais causas para a evasão escolar, existindo ainda diversos motivos que contribuem para a evasão, sendo que a ocorrência dessa evasão, frequentemente está presente nos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. A evasão escolar é, sem dúvida, uma das formas de expressão da questão social que se agrava significativamente em tempos de pandemia, com a suspensão não planejada das atividades presenciais nas instituições de ensino de diferentes níveis. Trata-se de um fenômeno anterior ao vírus, mas

igualmente complexo avassalador e de alcance universal, que atinge os sistemas educacionais tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, perpetuando suas disparidades socioeconômicas. Os principais motivos que contribuem também para a evasão escolar são: escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter um adulto que leve o aluno até a escola, falta de interesse, qualidade do ensino, doenças, dificuldade do aluno, falta de Internet de qualidade, ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de motivação. Essa evasão escolar acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando desta forma o abandono da escola durante o ano letivo. Existem muitos desafios para as instituições de ensino no Brasil e a evasão escolar é um dos principais deles podemos citar algumas como: as condições socioeconômicas, culturais, geográficas e também questões referentes ao plano didático e pedagógico e a baixa qualidade de ensino. É importante salientar que, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir à eles o acesso a educação.

A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social, atuante em sua comunidade. No entanto, existem percalços e negações diárias do direito à educação que aumentam a probabilidade dos jovens não darem continuidade aos estudos. Um jovem longe do sistema de ensino é um problema que vai muito além dos limites físicos da escola: se torna uma questão social. Para compreender melhor o problema e buscar a solução mais adequada, é preciso, primeiro, entender a diferença entre os conceitos de abandono e evasão escolar. Apesar de serem usados muitas vezes como sinônimos, eles especificam casos diferentes que os estudantes deixam a escola. Num ano em que a pandemia forçou as escolas brasileiras a aderirem às aulas remotas, cresceu o abandono escolar entre crianças e adolescentes, acentuando as desigualdades do ensino em todos os cantos do país. Em todos estados o abandono às aulas chegou a ser quase quatro vezes maior do que a média nacional em 2020. Não é de hoje que o sistema educacional sofre com evasão escolar, mas devido a pandemia do Corona vírus, o ensino remoto tem deixado cada vez mais os alunos desmotivados e com isso o desinteresse tem aumentado. A falta de acompanhamento psicológico, a situação financeira e familiar, são outros motivos que levam os estudantes a desistir dos estudos. Evasão escolar é o termo utilizado para designar o abandono da vida letiva por parte dos estudantes, ele tem motivos diversos, e suas consequências são ainda mais perigosas. Esse risco de evasão foi potencializado pela pandemia, temos que encontrar alternativa para que os alunos não abandonem a escola. O direito a educação precisa ser garantido e o futuro desses alunos protegidos. Embora ainda incerteza das escolas já tenham a data da volta às aulas presenciais em muitos estados e municípios, as escolas já estão se preparando para receber seus alunos, não da mesma maneira como retornavam das férias, mas com uma experiência vivida que pode ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar. O primeiro ponto a ser pensado é que neste momento os sentimentos deverão ser acolhidos, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, nesses estudantes passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial. Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em

casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para os discentes que contempla com os níveis de aprendizado diferentes. Podemos nos alinhar e observar que enfrentaremos uma tarefa difícil, porém gratificante.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTORIA E CAUSA DA EVASÃO ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Na Escoa Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, localizada no Município de Rosário Oeste, desde março de 2020, através do decreto-Considerando o estado de calamidade pública no âmbito da Administração Pública Estadual declarado pelo decreto nº 424 de 25 de Março de 2020, em decorrência da pandemia causada novo Coronavírus (COVID-19 e assim suspendendo as aulas presenciais e se adaptando as aulas Remotas pelo motivo do crucial da pandemia do Corona vírus COVID-19, em que a população do País, Estados e Municípios está vivendo até o momento, está mudança brusca é uma das principais causas para a evasão escolar, existindo ainda diversos motivos que contribuem para a evasão escolar, sendo que a ocorrência dessa evasão, frequentemente está presente nos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. A evasão escolar é, sem dúvida, uma das formas de expressão da questão social que se agrava significativamente em tempos de pandemia, com a suspensão não planejada das atividades presenciais nas instituições de ensino de diferentes níveis. Trata-se de um fenômeno anterior ao vírus, mas igualmente complexo avassalador e de alcance universal, que atinge os sistemas educacionais tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, perpetuando suas disparidades socioeconômicas. Os principais motivos que contribuem também para a evasão escolar são: escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter um adulto que leve o aluno até a escola, falta de interesse, qualidade do ensino, doenças, dificuldade do aluno, falta de Internet de qualidade, ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de motivação. Essa evasão escolar acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando desta forma o abandono da escola durante o ano letivo. Existem muitos desafios para as instituições de ensino no Brasil e a evasão escolar é um dos principais deles podemos citar algumas como: as condições socioeconômicas, culturais, geográficas e também questões referentes ao plano didático e pedagógico e a baixa qualidade de ensino. É importante salientar que, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir à eles o acesso a educação.

A EVASÃO ESCOLAR CAUSADA PELA PANDEMIA

De acordo com a pesquisa recente da C6 Bank/Datafolha, 4 milhões de brasileiros abandonaram a escola já no primeiro ano de pandemia Covid-19. Os dados foram coletados no período entre 30 de novembro e 09 de dezembro de 2020, ouvidas 1670 pessoas das redes públicas e privada. A suspensão das aulas presenciais e problemas financeiros estão entre as principais causas da evasão e o ensino superior foi o mais afetado; a desistência, como já se esperava, foi maior nas classes D e E. O impacto imediato em 2020 foi, obviamente, a cessação temporária de atividades presenciais, o que deixou estudantes, principalmente os de graduação e aqueles prestes a entrar na

educação superior, sem uma ideia clara da continuidade de seu aprendizado e de como seriam os encargos financeiros suportados, somada às preocupações com o isolamento social e a falta de conectividade à internet. Os alunos tiveram que reorganizar suas rotinas para se ajustarem a uma situação de confinamento: a perda do contato social e da socialização, que fazem parte da experiência diária, também trouxe um custo ao equilíbrio socioemocional. Alunos com problemas pré-existentes neste domínio sofreram ainda mais. Muitas instituições de ensino puderam ofertar o EAD – inclusive de forma emergencial, o que foi muito benéfico, mas também escancararam o problema da baixa conectividade. Tendo como informação que 67% dos brasileiros têm acesso à internet, mas o acesso em alta velocidade a partir de dispositivos como computadores ou tablets é mais restrito às classes A e B. Entre as classes D e E esse número despenca para 42%, normalmente feito via celular, com internet limitada. Estima-se também que 70% dos moradores das cidades estão conectados, mas, nas áreas rurais, somente 44% dos moradores tem acesso à internet e a lógica da disparidade é a mesma: também nas áreas rurais o conectado é o cidadão das classes A e B. O mais pobre é excluído.

O IMPACTO DA PANDEMIA NO ABANDONO ESCOLAR NO BRASIL

Segue novos desafios na Educação embora ainda incerta a data da volta às aulas presenciais em muitos estados e municípios, as escolas já estão se preparando para receber seus alunos, não da mesma maneira como retornavam das férias, mas com uma experiência vivida que pode ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar. O primeiro ponto a ser pensado é que neste momento os sentimentos deverão ser acolhidos, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, dos estudantes, que passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial. Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente. Há ainda o medo da doença, da contaminação. O medo dos adultos influenciam diretamente as crianças, portanto teremos que lidar com níveis diferentes de ansiedade, pois as discentes trarão de casa toda uma bagagem do que vivenciaram e vivenciam desde o início da pandemia. A melhor forma de acolher é ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através de momentos de conversa, de escuta individual e coletiva. Não minimize o sentimento dos alunos. Zelar pela segurança e pela saúde dentro da escola trará para eles também mais confiança e segurança. A escola deverá ser divertida, um lugar agradável para estar, por mais responsabilidades que se tenha dentro dela, o lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a música, as brincadeiras. Neste momento, os pais devem ser um grande aliado da escola, e essa aproximação é fundamental para que tudo dê certo, tanto em relação aos cuidados necessários para que a pandemia se mantenha controlada, como para que as questões emocionais dos alunos possam ser trabalhadas. O professor é uma figura fundamental, é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente, é ele que ela irá procurar se sentir-se insegura ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los. É ainda importante desenvolver a empatia dos alunos, ser tolerante em relação aos conteúdos

a serem cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o semestre letivo. Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel do professor. Adequar o aprendizado significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem. A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para estudantes com níveis de aprendizado diferentes. A inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia.

A EVASÃO ESCOLAR É UMA CONSEQUÊNCIA RELEVANTE DA PANDEMIA?

A gente chama a questão da evasão escolar de exclusão escolar — porque evasão pressupõe que o estudante quis sair da escola, e na verdade boa parte dos processos de evasão é devida à falta de estrutura social da família ou da própria escola. Na pandemia a gente tem visto muito mais isso, não só por conta das dificuldades da própria educação, mas por causa da crise econômica. Muitos estudantes saem da escola para ajudar em casa com o trabalho infantil, de forma a complementar a renda ou às vezes até virar a renda da família. Toda vez que temos um cenário de crise econômica, o trabalho infantil cresce. E ele está muito relacionado com o processo de exclusão da vida escolar. Às vezes a criança vai para a escola, participa da atividade, mas no contra turno está trabalhando e não consegue ter um aproveitamento da educação porque está trabalhando, e isso cansa. As dificuldades da educação remota repercutem de maneira diferente em idades e séries diferentes.

Os pontos que despertam mais atenção são os anos de transição do fim de um ciclo e começo do outro: começo do ensino fundamental, fim do ensino fundamental, começo do ensino médio. Para quem está chegando houve muito pouco tempo de adaptação sobre como funciona a escola, como são as novas atividades, os professores, a própria turma. Se acostumar a isso já é difícil presencialmente, então passar por esses anos de transição no ensino remoto é um ajuste duplo. Fora isso, tem aspectos próprios da idade, do comportamento, de como os alunos vivem e convivem em casa. Para crianças menores é muito importante poder conviver com os colegas e aprender. Quanto menores as crianças, mais importante é a brincadeira e ficar menos em frente as telas às vezes a escola é justamente o momento de descanso das telas para poder brincar, explorar materiais e espaços. E para os mais velhos tem a questão de convivência com a família, com os pares. O desenvolvimento do lado socioemocional afeta todos os alunos. Com essa mudança brusca no ensino por conta da pandemia pais de alunos da escola prof^a Elizabete Evangelista Pereira fez relato sobre o ensino neste tempo incomum para todos.

Segundo a mãe da Aluno do segundo ano do Ensino Médio

A Sr.^a Claudeir Aparecida de Oliveira, relata que, com o avanço do coronavirus em todo o

planeta, houve a necessidade de suspender as atividades presenciais nas escolas, provocando uma série de mudanças na rotina dos alunos e também professores. As redes de ensino foram obrigados a adotarem o ensino remoto, uma realidade que jamais vivenciada entre estudantes e professores do ensino básico. O processo de ensino/aprendizagem de nossos filhos aconteceu por meio de plataformas digitais, whatsapp e material apostilado. Professores e alunos se depararam com os desafios de desigualdade quanto o acesso à internet uma vez que, visualizando de uma forma geral o nosso país não oferece tecnologia adequada para essa modalidade de ensino. Alguns alunos até participaram das aulas virtuais, porém com falta de qualidade de internet ou por desproverem de tecnologias devido as suas condições econômicas financeiras não conseguiram acompanhar as aulas através desses recursos. Foi adotado também o modelo do ensino híbrido em que os estudantes participaram das aulas presenciais e de forma online. Mais uma vez de acordo com o contexto real da clientela escolar, não foi possível atingir todos os alunos, pois essa metodologia de ensino híbrido exige disponibilidade de recursos materiais tecnológicos tanto para as escolas como para os estudantes. A carência de recursos digitais por parte da nossa rede de ensino às escolas é evidente. No entanto esse novo contexto que professores e alunos tiveram que se adaptar serviu Exclusivamente para quebrar o medo do manuseio dos recursos tecnológicos comum. Entre professores, a percepção de pais e alunos sobre a importância física do professor.

Para a mãe da aluna do 2º ano a sr^a Leodir ela ressalta que, como foi as aulas online em tempo de pandemia? Com a pandemia do novo Coronavirus todo o mundo precisou-se adaptar a uma nova realidade: o distanciamento social, o uso da máscara, e higienização das mãos estão entre as medidas para evitar a proliferação do Corona vírus na escola e no mundo. Com o isolamento social e as remotas mães também assumiram papel de professores em casa. As aulas onlin-ne são muito diferentes, vejo quanto os professores estão esforçando e tiro o meu chapéu. Nem sempre a conexão com a internet colabora e dificilmente atenção das crianças. Mas vejo a evolução no desenvolvimento da minha filha durante a pandemia não é nada fácil e assim encontrando na Internet um meio para que os alunos da rede pública não perdesse o ano letivo. No entanto, o domínio da tecnologia acessa a internet e desenvolvimento de pais, mães e responsáveis na hora de ensinar tem sido alguns dos obstáculos nas suas vida.

Relato de: O meu nome é Marcilene L. da Silva, mãe do aluno do Vitor Hugo F.da Silva que está cursando o 2º ano de ensino Integral. O meu relato é que tive que adaptar a rotina para que meu filho pudesse estudar de casa. A Pandemia fez com que reconhecesse muito mais o trabalho dos professores, que também foi pego de surpresa onde tiveram que estudar para conseguir dar suas aulas remotas. Eles não tinham suporte nenhum para ministrar suas aulas, a internet ruim não suportaram a demanda. A maioria dos alunos não tinham celular e muito menos internet, o meu filho para acompanhar as aulas tive que comprar um tablet e colocar internet em casa. Ele não conseguia fazer por apostila porque o professor não tinha como explicar para ele e eu não entendia a matéria para explicar. Foi muito difícil para que o eu filho estudasse nessa pandemia. Mas com o esforço de todos os professores eu acho que eles deram o seu melhor e o meu filho aprendeu. Porque ele tem facilidade para aprender. O meu parabéns para todos os

*professores pelo empenho e dedicação durante a pandemia. Vocês foram guerreiros.
Parabéns professores!*

QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO ESCOLAR ALÉM DA PANDEMIA?

Existem muitos fatores de risco que contribuem para o **abandono escolar** e a consequente evasão nas escolas, ainda mais em um país com altas taxas de **desigualdade** como o Brasil. Entre os motivos, podemos citar: Dificuldade de acesso à escola; Falta de supervisão dos pais; Desinteresse nas aulas; Qualidade da escola; Repetência; Gravidez na adolescência; Dificuldades de aprendizagem; Trabalho infantil; Necessidade de ajudar na renda da casa; Problemas financeiros na família. A evasão sempre existiu e está ligada principalmente aos seguintes motivos: Dificuldade de acesso a internet, Falta de supervisão e Trabalho infantil.

O cenário encontrado durante a pandemia, porém, trouxe outro agravante que aumentou a evasão nas escolas: o **acesso à internet** e a **inclusão digital**.

Segundo dados da última PNAD Contínua TIC, 17,3% dos domicílios nacionais não possuíam acesso à internet em 2019, cerca de 36,5 milhões de pessoas. Considerando que o ensino remoto foi adotado pela maioria das escolas, podemos ver outro gargalo. A PNAD mostrou que 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas afirmaram não ter computador em casa, e 21% têm acesso à internet apenas pelo celular. Da falta de equipamentos ao despreparo para o uso de ferramentas virtuais, a comunidade escolar empenhou grandes esforços para garantir a realização de atividades escolares e diminuir o déficit de aprendizagem. No entanto, a dificuldade de acessar o conteúdo das aulas e a necessidade de contornar as dificuldades financeiras impostas pela crise da pandemia levaram muitos alunos a desistirem das aulas em 2020. Com o avanço da COVID-19, a evasão escolar aumentou principalmente pelos motivos na falta da inclusão digital, dificuldade de acessar a internet e falta de motivação

COMO EVITAR A EVASÃO ESCOLAR CAUSADA PELA PANDEMIA?

Antes da pandemia, a evasão escolar já era um problema que afetava uma boa parcela da população brasileira. A PNAD 2019 mostrou que, nos alunos de 14 anos, o abandono nas escolas girou em 8,1%, aumentando para 14,1% aos 15 anos. Após um ano de restrições causadas pela pandemia, o cenário é ainda mais desolador. A pandemia de covid-19 amplificou muitos dos problemas sociais enfrentados no Brasil, e um dos sintomas que atingiram em cheio a educação no país foi o aumento da evasão escolar. Chamamos de evasão escolar quando o estudante, por algum motivo, deixa de ir às aulas, abandonando a escola durante o ano letivo e não retornando para se matricular no ano seguinte. A evasão escolar já era um problema nas escolas brasileiras, mas se tornou ainda mais alarmante com o aumento nos índices de desigualdade, desemprego e violência doméstica no período da pandemia.

Ao falar sobre evasão nas escolas, é importante lembrar que a educação é um direito de todo cidadão, garantido pela constituição brasileira de 1988, e é dever do Estado preservá-la. Com isso em mente, garantir a permanência dos estudantes na escola deve

estar na pauta dos entes federativos, independente de quem esteja no governo. Durante a pandemia de covid-19, muitos estudantes tiveram o direito à educação negada, seja por falta de condições de acessar o conteúdo no ensino remoto, seja pela necessidade de distanciamento social. Também vale refletir sobre o perfil dos estudantes que foram mais afetados. Enquanto as escolas privadas e famílias mais ricas conseguiram oferecer condições para que os alunos continuassem estudando, o cenário nas escolas públicas é bem diferente. Por isso, pensar no combate à evasão escolar está diretamente ligado à aplicação de políticas públicas educacionais eficientes, que promovam condições de acesso às tecnologias educacionais e a internet, além de medidas de segurança que garantam a saúde de alunos e professores.

Buscamos algumas propostas para e alternativas de combate à evasão escolar durante e após a pandemia. As intervenções pedagógicas são formas de evitar que as dificuldades de aprendizagem vir problemas maiores para os estudantes no futuro. Elas acontecem por meio de estratégias e abordagens educacionais que ajudam o aluno a absorver o aprendizado de forma diferenciada. A intervenção pedagógica traz benefícios como: Aumenta o engajamento nas aulas; Aproxima a comunidade escolar; Melhora o desempenho do estudante; Reduz desníveis de aprendizagem.

Promover ações de combate ao desnível educacional, como aulas de revisão, reforço escolar e tutoria online oferecem alternativas para que o aluno aprenda, aumentando seu interesse pelas aulas e sua autoestima.

RETOMADA AS AULAS 2021- OS DESAFIOS DE VOLTAS AS AULAS

O Brasil foi um dos países em que as escolas ficaram fechadas por mais tempo. E, sim, somos o segundo país que mais perdeu vidas para a COVID-19. Diante desta situação desafiadora, reunimos esforços para criar o movimento TáNaHoraDaEscola. Buscamos gerar uma mobilização nacional em torno da necessidade da reabertura das escolas de maneira segura para as crianças, adolescentes e profissionais de educação. Queremos amplificar o debate urgente sobre a retomada das aulas presenciais neste segundo semestre de 2021, com todos os protocolos de segurança necessários, e considerando as diferentes realidades brasileiras. Você se lembra de quando ouvimos falar sobre um vírus que se espalhava rapidamente? Parecia distante, começou lá do outro lado do planeta, mas foi chegando cada vez mais perto. De formas diferentes, a pandemia impactou todo o mundo e revelou ainda mais nossas desigualdades sociais. Quando quase tudo começou a fechar, muitos acreditaram que isso duraria no máximo algumas semanas. O tempo foi passando, os dias viraram meses e já estamos há mais tempo do que gostaríamos nesse pesadelo coletivo, que fez inclusive com que muita gente não tivesse nem a opção de parar, de ficar em casa, porque o trabalho significa sobrevivência. Tudo precisou mudar, a gente adaptou a vida e redefiniu o que realmente era prioridade e infelizmente, naquele momento, fechar as escolas foi necessário. As aulas on-line viraram um desafio para a escola, para muitas famílias, para os professores e principalmente para os alunos de todas as idades escolares. Em tempo recorde a ciência criou vacinas eficazes e comprovadamente seguras, os médicos se dedicaram a

entender o que era possível sobre essa doença e a gente se adaptou a novos hábitos. Hoje estamos nos preparando para, com segurança, retomar as prioridades de uma sociedade saudável e a mais urgente é agir pelas nossas crianças e adolescentes. O Brasil foi um dos países em que as escolas ficaram fechadas por mais tempo e não existe uma forma simples de tomar essa decisão de voltar. Por isso precisamos refletir e dialogar: quanto de você hoje foi exercitado lá nos tempos da escola? A escola não é só um lugar onde se aprendem matérias como português e matemática, a escola é o primeiro exercício de socialização da criança, um laboratório de vivências e, para muitos, é segurança e alimentação garantidas. Vivemos tempos de insegurança e todo medo é legítimo. São muitas as dúvidas, cada cidade brasileira tem uma realidade. Há inúmeras diferenças entre a teoria e a prática do que realmente funciona. A certeza é de que não podemos mais adiar. Precisamos fazer agora o exercício de colocar as necessidades das crianças e dos jovens no centro das atenções e realizar ações de uma forma responsável. Essa é a prioridade do momento e uma responsabilidade de todos. Todo mundo tem um papel importante nessa missão. Não vai ser tudo de uma vez, será um processo de aprendizado. Não vai ser na forma como as nossas expectativas desejam, e nem vai ser perfeito, mas já há um consenso entre especialistas no mundo todo de que o prejuízo maior é deixar as crianças e jovens fora das escolas. A única garantia que temos é a de que juntos nós somos mais fortes hoje e na construção do nosso futuro. Nossa capacidade brasileira de recomeçar vai falar mais alto.

METODOLOGIA – ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa realizada tem como objetivo de mostrar quais fatores que atingem o processo da Evasão Escolar em tempo de pandemia no Ensino Médio. A partir dos dados coletados juntos aos alunos e equipe gestora irão mapear as causas e consequências da Evasão, que é imprescindível para a formação do indivíduo.

LOCAL DA PESQUISA

O objeto da pesquisa foi realizada na Escola Estadual do Ensino Médio- Plena- Modalidade Integral e Parcial Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, considera uma escola de porte médio, localiza-se em Rosário Oeste- MT, Rua C, nº 43, Bairro Cohab Velha, CEP 784700-000, funcionando nos ter turnos Integral matutino e vespertino e Parcial nos três turnos. Com 10 salas de aulas, sala de informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca Integradora, secretaria e sala dos técnicos, sala dos professores, sala do diretor, cozinha e banheiros masculino e feminino e banheiro adaptados para portadores de necessidades especiais (PNE), tendo 3 alunos especiais sendo que uma necessita de acompanhante. A pesquisa foi realizada na escola envolvendo os alunos da Modalidade Integral e Parcial. Para a Gestão foi solicitado quatro questões no intuito de enriquecer o trabalho.

METODOLOGIA

A forma mais comum para coletas de dados é a pesquisa por meio de questionário. Portanto usamos este método para podermos desenvolver este trabalho de maneira qualitativa e quantitativa. Entrevistamos 39 alunos das modalidades Integral e Parcial do Ensino Médio. Estes dados nos ajudam a desenvolver um perfil para auxiliar através da estratégia e amenizar a Evasão Escolar Pós Pandemia da Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira.

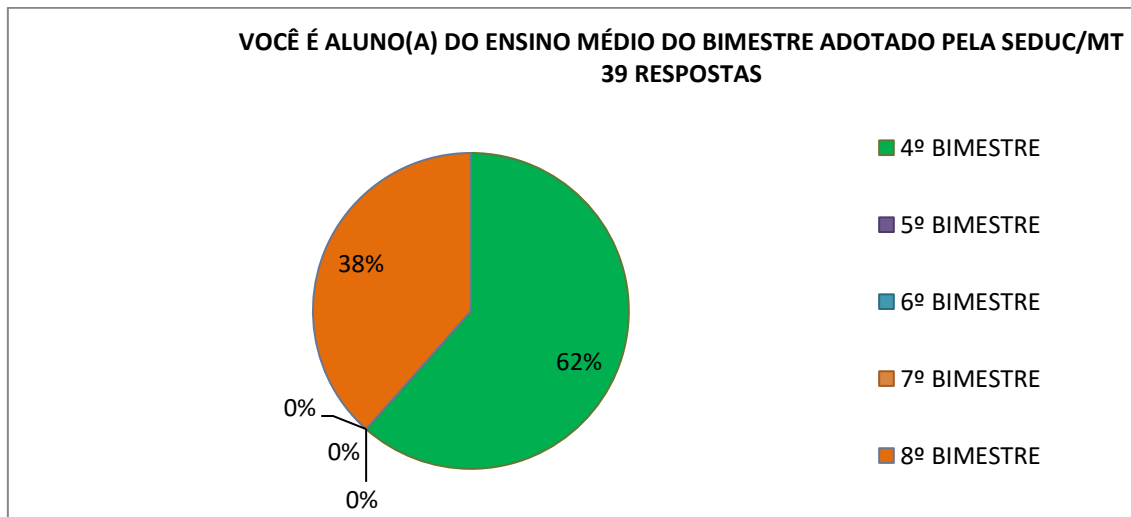
As perguntas são voltadas para os alunos, tendo como objetivo a assegurar os discentes para que não venham dispersar, que este tempo de afastamento da escola não seja motivo que possam gerar um desestímulo e venham a evadir e assim promover estratégias de busca ativas dos estudantes que não podem retomar a escola depois que as atividades forem retomadas e promover uma reflexão sobre o abandono e a evasão escolar no Município de Rosário Oeste- MT. Para os alunos as perguntas fazem referências às causas e consequências da evasão pós-pandemia, já para os gestores que estratégias poderiam tomar para evitar o problema da evasão e abandono escolar? Na visão das gestores é que para os estudantes ao seu retorno que sintam prazer em estar na escola ativa e atrativa. Sendo assim nortearíamos estratégias para que possam solucionar estes problemas.

DESCRIÇÃO DE ANÁLISES DE DADOS EVASÃO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA

PROF^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.

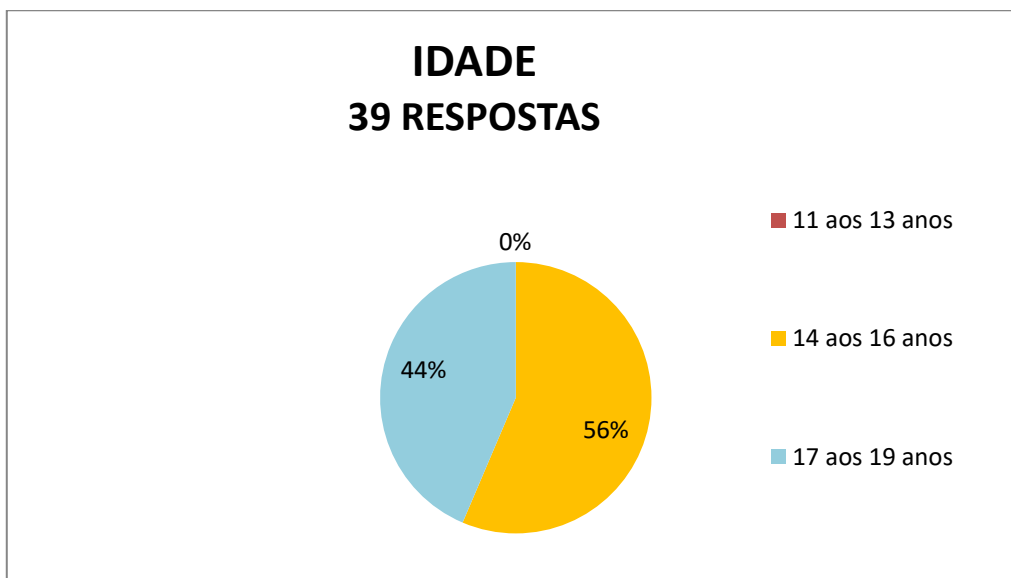
As respostas dos estudantes de Escola Estadual Prof^a Elizabet Evangelista Pereira em relação á Evasão Escolar Pós- Pandemia.

QUADRO N° 01

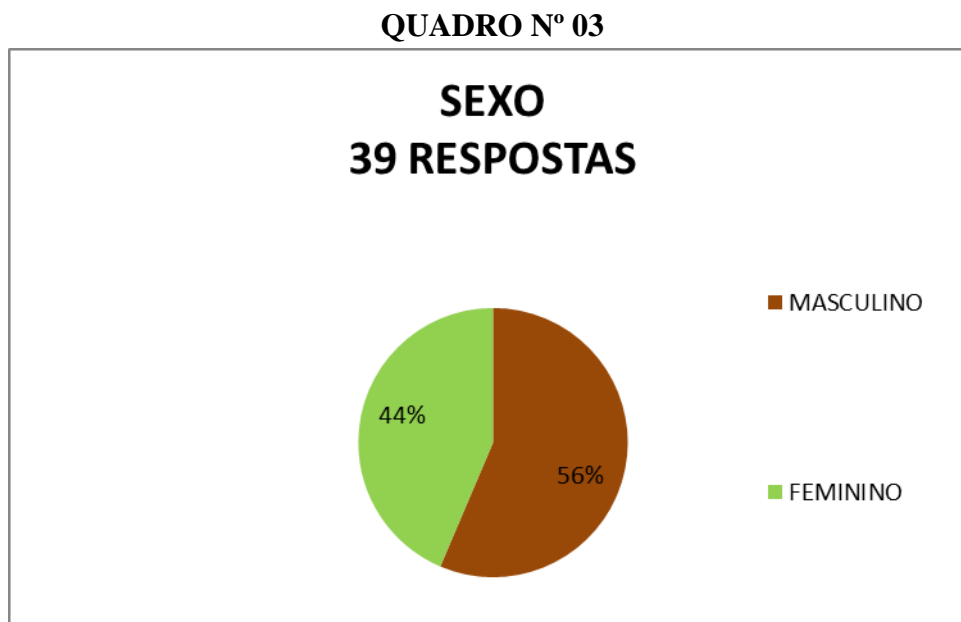


No quadro n° 01- Como desde 2020 está sendo anos diferentes que o ano letivo começou com o 4° ao 8° Bimestre que temos a pergunta voltada para o discente. Você é aluno (a) do Ensino Médio do bimestre adotado pela SEDUC-MT. Nele podemos observar que a maioria está concluindo o 4° bimestre que corresponde a 61,5%, e 38,5% optou para o 7° bimestre enquanto o 5°, 6° e 8° foram declararam 0%.

QUADRO N° 02



No quadro nº 02 é em relação e idade dos discentes que podemos observar a faixa etária dos alunos do Ensino Médio com a maior percentual é de 14 os 16 anos e com menor é de 17 aos 19 anos que atuam no período noturno.

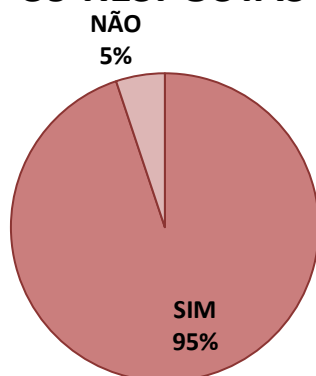


No quadro nº 03 a questão é sobre sexo e foi apurado que 56% são masculinos, enquanto 44% declararam femininos que atua no Ensino Médio.

QUADRO Nº 04

APÓS CONCLUIR O ENSINO MÉDIO PRETENDE CURSAR O ENSINO SUPERIOR

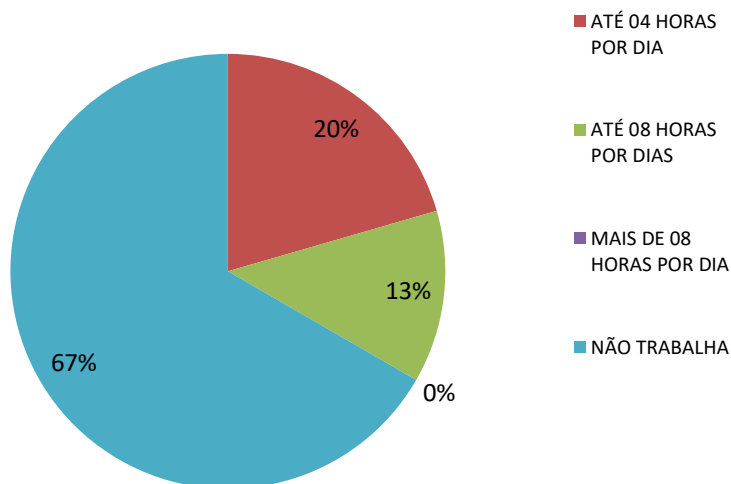
39 RESPOSTAS



No quadro nº 04 a questão está relacionado, após concluir o Ensino Médio pretende cursar o Ensino Superior? Podemos observar que 95% declararam sim e 5% disseram que não pretende cursar o Ensino Superior

QUADRO Nº 05

VOCÊ TRABALHA ?
39 RESPOSTAS

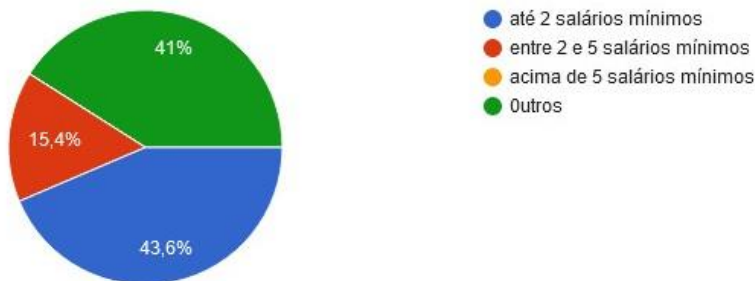


No quadro nº 05 a questão está relacionado se o estudante trabalha e quantas horas, pode observar que 67% declararam que não trabalham, 20% disseram que trabalham até 4hs por dia, 13% declararam que trabalham até 8hs por dia e 0% mais de 8hs por dia. Observando a aproximação dos discentes com a realidade do cotidiano de cada um.

QUADRO Nº 06

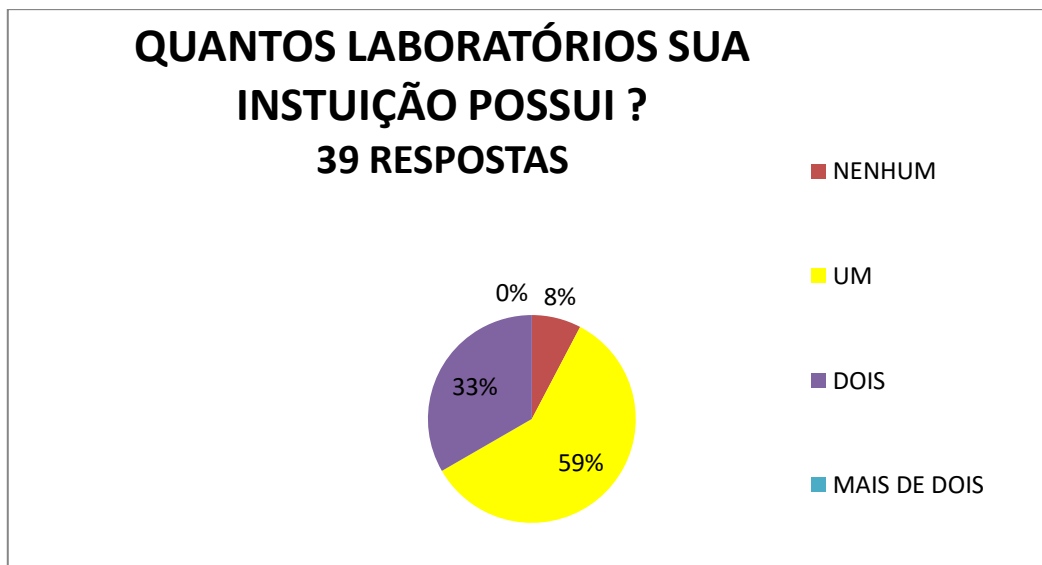
Renda Familiar

39 respostas



No quadro nº 06 a questão se relaciona com a renda familiar e foram apurados 41% disseram que a renda é até 2 salários mínimos, 15,4,% declararam entre 2 a 5 salários mínimos, 43,6% responderam outros e acima de 5 salários mínimos 0%.

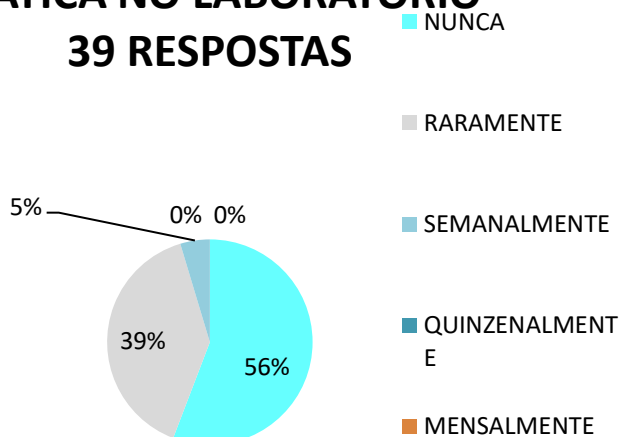
QUADRO Nº 07



O quadro nº 07 está relacionado a quantidade de laboratório na instituição, onde 59% responderam que tem 1 laboratório, 38,5% disseram 2 e 2,5% optaram por zero e mis de 2 laboratórios não responderam.

QUADRO Nº 08

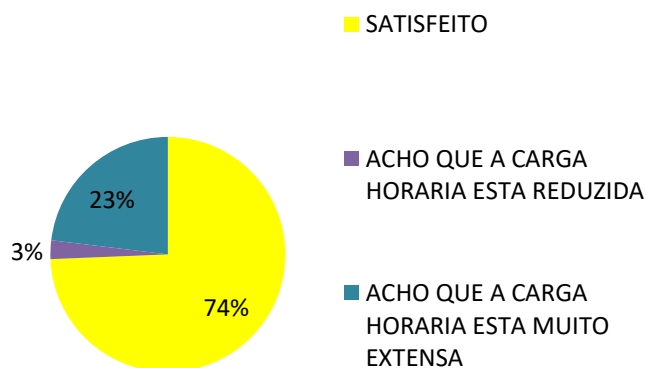
COM FREQUÊNCIA VOCÊ TEM AULA PRÁTICA NO LABORATÓRIO 39 RESPOSTAS



O quadro nº 08 a questão esta relacionado com a frequência de aula pratica realizada no laboratório 61,5% disseram que nunca, 33,3% responderam raramente, 2,6% semanalmente e 2,6% disseram mensalmente.

QUADRO Nº 09

EM RELAÇÃO A CARGA HORÁRIO DO SEU CURSO INTEGRAL E PARCIAL VOCÊ ESTÁ: 39 RESPOSTA

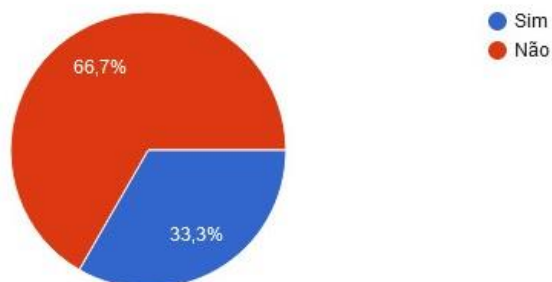


O quadro nº 09 a questão é em relação carga horaria do seu curso Integral e Parcial 74,4% responderam que estão satisfeito, 23,1% acham que a carga horaria está muito extensa e 2,5% disseram que a carga horaria está reduzida.

QUADRO Nº 10

Você sabe a graduação dos seus professores?

39 respostas

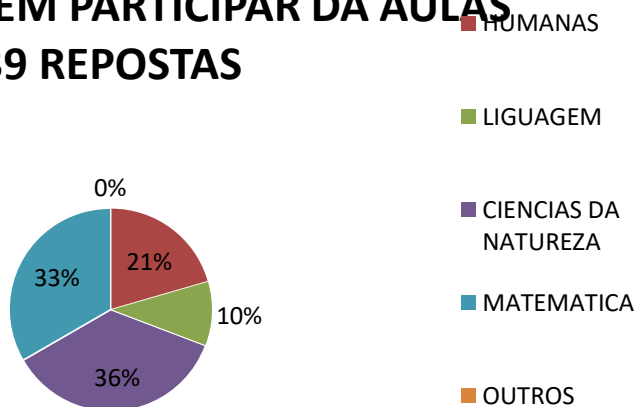


O quadro nº 10 a questão é se sabem a graduação dos seus professores, a maioria com 66,7% disseram que não e a menor porcentagem 33,3% responderam que sim.

QUADRO Nº 11

QUAL ÁREA E ESTUDO NA QUAL VOCÊ TEM MAIS PRAZER EM PARTICIPAR DA AULAS

39 REPOSTAS

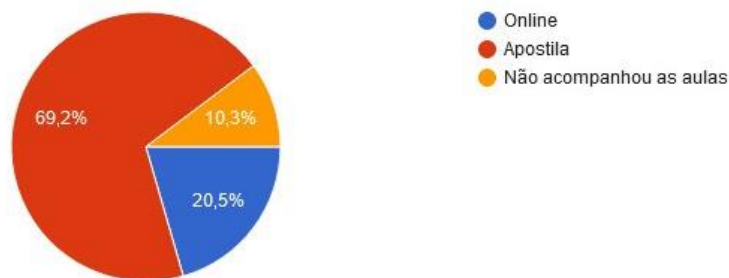


No quadro nº 11, a questão está relacionada com a área de estudo na qual tem mais prazer em participar das aulas tendo como resultado, 35,9% optaram por Ciências da Natureza, 33,3% responderam Matemática, 20,5% disseram Humanas, 6,3% Linguagem 4% Exatas.

QUADRO Nº 12

Desde o ano 2020, houve uma brusca transformação no mundo por conta do Corona vírus – COVID-19, atingindo todos os setores e em todos os aspectos e na educação não foi diferente. Com toda essa modificação você conseguiu acompanhar as aulas de uma forma:

39 respostas

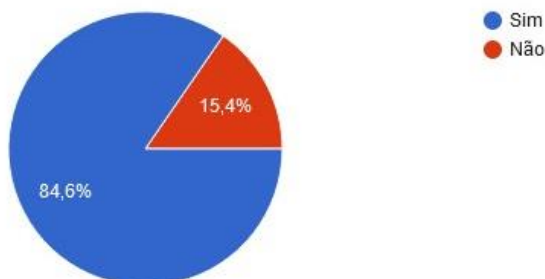


No quadro nº 12 a pergunta é desde o ano 2020, houve uma brusca transformação no mundo por conta da Corona vírus – COVID-19, atingiu todos os setores e em todos os aspectos e na educação não foi diferente. Com toda essa modificação você conseguiu acompanhar as aulas de que forma, 69,2% optaram pela apostila, 20,5% responderam online e 10,3% não acompanharam as aulas.

QUADRO Nº 13

Você concorda que as aulas remotas contribuíram para a evasão escolar dos alunos?

39 respostas

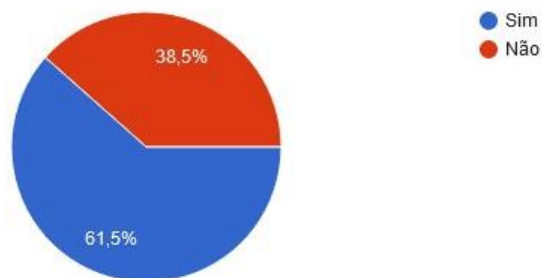


No quadro nº 13 se refere a questão se concorda que as aulas remotas contribuíram para a evasão escolar dos alunos? Tendo como resultado a maior porcentagem 84,6% responderam que sim e a menor parte 15,4% disseram que não.

QUADRO Nº 14

O Corona vírus COVID-19 atingiu a sua família?

39 respostas

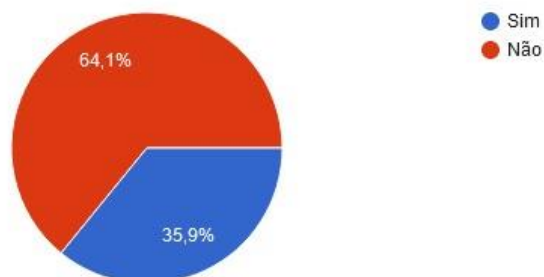


No quadro nº 14 a questão se refere, se o corona vírus COVID-19 atingiu sua família, como podemos observar a maioria disseram com 61,5% disseram que sim e a minoria com 38,5% disseram que não.

QUADRO Nº 15

Houve caso grave na sua família?

39 respostas

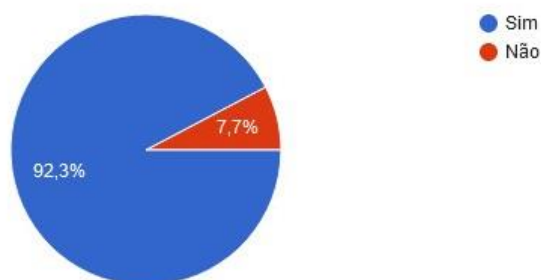


No quadro nº 15 a questão esta relacionada se houve caso grave na sua família como podemos observar o maior percentual 64,1% disseram que não e o menor percentual 35,9% disseram que sim.

QUADRO Nº 16

Você percebeu que todos esses problemas da pandemia COVID-19 contribuíram para o atraso do ano letivo?

39 respostas

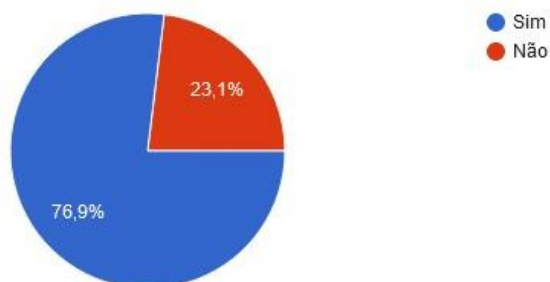


No quadro nº 16 a pergunta é se você percebeu que todos esses problemas da pandemia COVID-19 contribuíram para o atraso do ano letivo, como podemos observar no gráfico 92,3% que é a grande maioria responderam que sim e o menor percentual 7,7% opinaram que não.

QUADRO Nº 17

Durante as aulas remotas você teve dificuldade de acessar as aulas online?

39 respostas

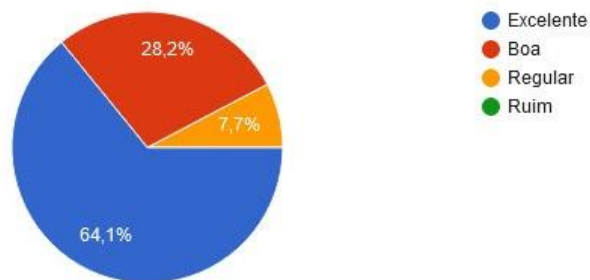


No quadro nº 17 a pergunta está relacionada durante as aula remotas você teve dificuldade de acessar as aulas online? Como podemos observar o gráfico a maioria com 76,9% disseram que sim e a minoria com 23,1% disseram que não.

QUADRO Nº 18

Como você avalia a merenda escolar?

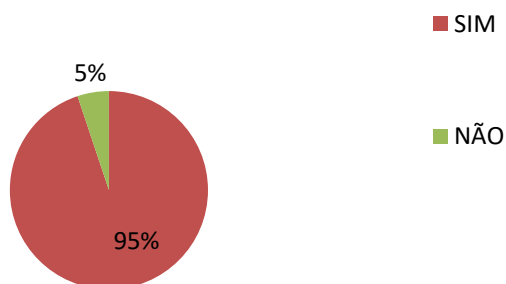
39 respostas



No quadro nº 18 a pergunta se refere: Como se avalia a merenda escolar? Podemos concluir que das 39 respostas 64,1% avaliaram como excelente, 28,2% optaram pela opção boa, 7,7% disseram que é regular e 0% ruim.

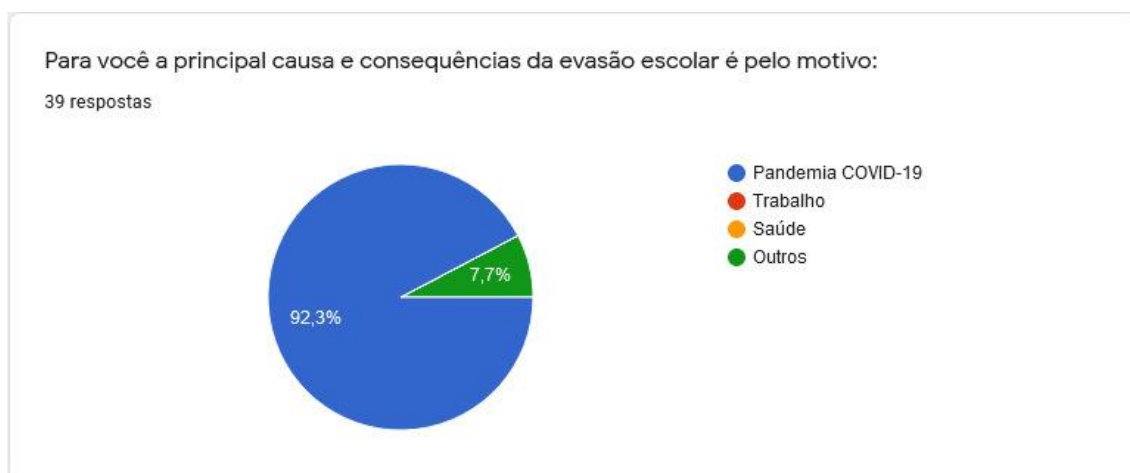
QUADRO Nº 19

OS PROFESSORES MOSTRAM SEGURANÇA NO MOMENTO DO REPASSE DE CONTEÚDO EM SALA DE AULA 39 RESPOSTAS



No quadro nº 19 a pergunta está relacionada com a segurança dos professores em relação ao repasse dos conteúdos em sala de aula. Das 39 respostas 95% disseram que sim e 5% disseram que não.

QUADRO Nº 20



No quadro nº 20 a pergunta se relaciona com a principal consequência da evasão escolar é pelo motivo que as 39 respostas que 92,3% disseram a causa da evasão é a Pandemia, 7,7% optaram pelo outros motivos, pelo trabalho 0% e saúde também 0% , embora a acovid-19 é o maior caos pela saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um momento que precisamos estreitar o elo social entre família e escola. As famílias devem estar dispostas a cooperar e ter mais empatia pelos profissionais de ensino. Já estes profissionais devem estar atentos aos seus alunos e as reivindicações destes pais/responsáveis, para que a elaboração das atividades e escolha das mídias e tecnologias utilizadas, seja inclusivo. Podemos observar que manter a linha de comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Vimos através desta pesquisa que apesar de estarmos passando por um momento caótico, existe a possibilidade de termos um ensino eficaz, alcançado através de medidas como: correta utilização dos meios e tecnologias digitais, um planejamento educacional voltado as necessidades reais dos alunos, considerando seu nível de maturação e desenvolvimento cognitivo e comunicação e interação escola-família. É com a soma de esforços entre a comunidade escolar (Gestores, professores, alunos e pais/responsáveis), que conseguiremos realizar um trabalho de excelência, contando com as tecnologias para o ensino à distância.

REFERÊNCIAS

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/acoes-durante-e-pos-pandemia-sao-necessarias-para-evitar-evasao/>

<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/02/evasao-escolar-brasil-pandemia/>

[Alynni Luiza Ricco Ávila](#) é servidora da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa da Propesq e doutoranda em Ciências Sociais na PUCRS.

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e informática: Os computadores na escola*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009 .

AURELIA, Rafael Linares. *Desenvolvimento cognitivo: As teorias de Piaget e Vigotsky*. Módulo I del Máster en Paidopsiquiatria. Disponível em: <<https://br.psicologia-online.com/a-teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-piaget426.html>>. Acesso em 19/05/20

BRASIL 2004. Ministério da Educação. *Educação Inclusiva*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/afamilia.pdf>>. Acesso 24/04/20.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a Distância: da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

ANEXOS

 **aliceanete@gmail.com**
(não compartilhado) [Alternar conta](#)



***Obrigatório**

Nome *

Sua resposta

Função *

Sua resposta

Para a gestão escolar, neste tempo de Pandemia -COVID-19 que estamos vivenciando dentro e fora do ambiente escolar. Com toda essa transformação o que está acontecendo com a ausência dos alunos é considerado um abandono ou evasão escolar? *

Sua resposta

**EVASÃO ESCOLAR NO PÓS PANDEMIA:
COMO EVITAR QUE ALUNOS SE
DESMOTIVEM COM A VOLTA ÀS AULAS**

Questionário sobre Evasão escolar em tempo de pandemia.

Prezados Gestores solicitamos 10 minutos do seu tempo para responder estas 4 questões, através do qual, pretendemos avaliar sua satisfação em relação ao curso e a sua Instituição de Ensino neste tempo difícil de pandemia que estamos vivendo, para compreender e entender os motivos que geram a evasão escolar e que os Gestores acham que poderia ser feito para amenizar esse problema. Sua sinceridade, portanto, será fundamental para o êxito da pesquisa. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Quem são os jovens que mais evadem e porquê? *

Sua resposta

Qual o papel da gestão escolar para evitar o abandono e a evasão? *

Sua resposta

A Gestão Escolar acredita que com bons exemplos de estratégia e metodologias pode evitar o problema da evasão e abandono escolar? *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

 aliceanete@gmail.com
(não compartilhado) [Alternar conta](#)



***Obrigatório**

Nome *

Sua resposta

Função *

Sua resposta

Para a gestão escolar, neste tempo de Pandemia -COVID-19 que estamos vivenciando dentro e fora do ambiente escolar. Com toda essa transformação o que está acontecendo com a ausência dos alunos é considerado um abandono ou evasão escolar? *

Sua resposta



Questionário sobre Evasão escolar em tempo de pandemia

Queridos alunos solicitamos 10 minutos do seu tempo para responder este questionário, através do qual, pretendemos avaliar sua satisfação em relação ao curso e a sua Instituição de Ensino neste tempo difícil de pandemia que estamos vivendo, para compreender e entender os motivos que geram a evasão escolar e o que os alunos acham que poderia ser feito para amenizar esse problema. Sua sinceridade, portanto, será fundamental para o êxito da pesquisa. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Após concluir o Ensino Médio pretende cursar o Ensino Superior? *

- Sim
- Não

Você trabalha? *

- até 4hs por dia
- até 8hs por dia
- mais de 8hs por dia
- não trabalha

Renda Familiar *

- até 2 salários mínimos
- entre 2 e 5 salários mínimos
- acima de 5 salários mínimos
- Outros

10:21 44

Você é aluno(a) do Ensino Médio do bimestre adotado pela SEDUC-MT: *

- 4°
- 5°
- 6°
- 7°
- 8°

Idade *

- 11 aos 13 anos
- 14 aos 16 anos
- 17 aos 19 anos
- 19 ou mais.

Sexo *

- Masculino
- Feminino

10:22 44

Quantos laboratórios sua Instituição possui? *

- 0
- 1
- 2
- mais de 2

Com frequência você tem aula pratica no laboratório? *

- nunca
- raramente
- semanalmente
- quinzenalmente
- mensalmente

Em relação a carga horária do seu curso Integral e Parcial você esta: *

- satisfeito
- acho que a carga horaria está reduzida
- acho que a carga horaria está muito extensa.

Você sabe a graduação dos seus professores? *

- Sim
- Não

Você sabe a graduação dos seus professores? *

- Sim
- Não

Desde o ano 2020, houve uma brusca transformação no mundo por conta do Corona vírus – COVID-19, atingindo todos os setores e em todos os aspectos e na educação não foi diferente. Com toda essa modificação você conseguiu acompanhar as aulas de uma forma: *

- Online
- Apostila
- Não acompanhou as aulas

Qual área de estudo na qual você tem mais prazer em participar das aulas? *

- Humanas
- Linguagens
- Ciências da Natureza.
- Matemática

O Corona vírus COVID-19 atingiu a sua família? *

- Sim
- Não

Houve caso grave na sua família? *

- Sim
- Não

Você concorda que as aulas remotas contribuíram para a evasão escolar dos alunos? *

- Sim
- Não

Você percebeu que todos esses problemas da pandemia COVID-19 contribuíram para o atraso do ano letivo? *

- Sim
- Não

Durante as aulas remotas você teve dificuldade de acessar as aulas online? *

- Sim
- Não

Como você avalia a merenda escolar? *

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim

Os professores mostram segurança no momento do repasse de conteúdo em sala de aula? *

- Sim
- Não

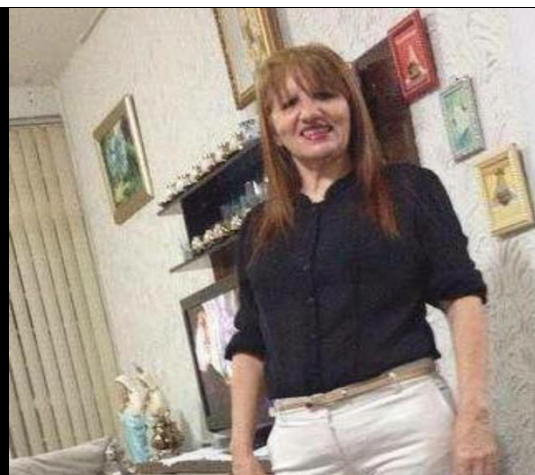
Para você a principal causa e consequências da evasão escolar é pelo motivo:

- Pandemia COVID-19
- Trabalho
- Saúde
- Outros

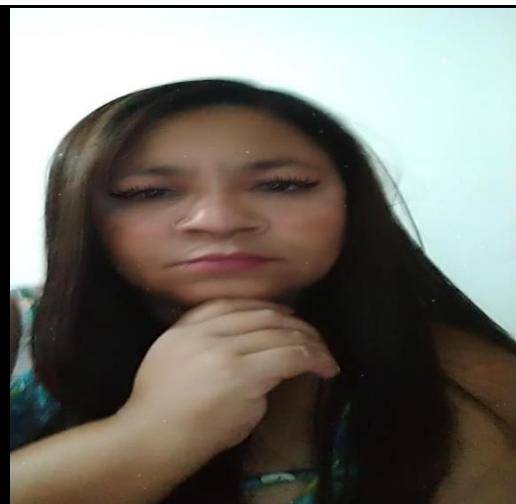
AUTORES



Professora Daniela Dormevil



Professora Odete Ramos



Professora Lediane Moraes



Professora Alice Siqueira



Professor Oilson Aureliano